

DISCURSO PRONUNCIADO
POR EDUARDO MAHON,
POR OCASIÃO DE SUA POSSE
NO INSTITUTO HISTÓRICO
E GEOGRÁFICO DE MATO
GROSSO, NA CATEGORIA DE
SÓCIO EFETIVO, AOS 16 DE
DEZEMBRO DE 2017

SPEECH DELIVERED BY EDUARDO MAHON, ON
THE OCCASION OF HIS INAUGURATION AT THE
HISTORICAL AND GEOGRAPHICAL INSTITUTE OF
MATO GROSSO, IN THE CATEGORY OF EFFECTIVE
MEMBER, ON DECEMBER 16, 2017

A Presidência deste Instituto deferiu-me uma lauda – e não mais – para tudo o que consta do protocolo de posse, o patrono e os agradecimentos em uma redação aceitável, se possível. Para tanto, catei 641 palavras ou aproximadamente 3.300 caracteres, mais do que suficientes em tempos de pós-modernidade.

Nos meus 300 segundos a que tenho direito, quero lembrar que a Casa Barão de Melgaço faz 250 anos de construção ligada eternamente à vida do meu patrono, Augusto João Manuel Leverger, o Barão de Melgaço. A memória do homem cartesiano vai me perdoar por resumir seus cinco governos, artigos de história e cartografia, em 110 mil bytes.

É provável supor que o maior intelectual de sua época ficaria grato pela concisão, assim como o público que, aliviado, agradece à objetividade de Leverger. Os relevantes trabalhos cartográficos publicados por ele na Revista do Instituto Brasileiro em 1862 e 1865, a

fundação e o patrocínio do Gabinete de Leitura em 1874, qualificaram-no para o que vinha a seguir: o Grêmio Visconde de Taunay, liderado por Estevão de Mendonça, fundado em 26 de agosto de 1894, foi a primeira associação que tinha como objetivo o estudo e a divulgação da história de Mato Grosso. À míngua de incentivo, teve vida curta. Explica-se: o grande mecenas da cultura, Antonio Paes de Barros, fora assassinado em 1906. Da mesma forma, feneceu a Sociedade Internacional de Estudos Científicos, fundada em 10 de janeiro de 1899, sob presidência de João Pedro Gardés.

Que falta nos faz governantes que apoiem instituições sérias, produtivas e independentes! Os intelectuais não ficariam sem abrigo, no entanto. Vence quem resiste às intempéries da ignorância. Na terra em que, além das paredes das casas coloniais, caem as homenagens e as memórias de Mato Grosso, os intelectuais continuam de pé. Em 1918, diante da celeuma dos limites entre Mato Grosso e Goiás, o então governador D. Aquino Correa designou Cândido Mariano da Silva Rondon e João Barbosa de Faria como representantes dos interesses mato-grossenses e, no ano seguinte, iria ganhar das mãos de Philogonio de Paula Correa um opúsculo denominado “*Limites de Mato Grosso e Goiás*” e de Barbosa de Faria, “*Limites Orientais de Mato Grosso*”. Por ocasião do bicentenário de Cuiabá e da necessidade estadual de se ver bem representado na Conferência de Limites Interestaduais, foi fundado o atual IHGMT.

Era sabido que o centenário da cidade não fora festejado em 1819 e, por isso, resolveu-se formar a comissão do bicentenário, sob a presidência de Estevão de Mendonça. Reuniram-se em fevereiro de 1918, Miguel do Carmo de Oliveira Mello, João Barbosa de Faria, Philogonio de Paula Corrêa e Antonio Fernandes de Souza, somando-se a eles o grande escritor José de Mesquita.

Criado estava o nosso Instituto em 01 de janeiro de 1919. Na solenidade de instalação, a 08 de abril de 1919, na casa de D. Aquino Correa, os fundadores exibiam uma foto de Leverger como inspirador intelectual do movimento em favor da história e da geografia mato-grossense.

Por essa razão, o grande Virgílio Corrêa Filho salvou este casarão, intercedendo junto ao interventor Antoino Menna Gonçalves, em 23 de novembro de 1930 e nós o mantivemos incólume às gestões temerárias, à ignorância e ao descaso com a cultura.

Aqui estou em ambas as instituições que sustentam a Casa. Sentado na Cadeira 11 da Academia, cujo patrono é também Leverger, assento inaugurado por Estevão de Mendonça e, agora, no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, com o mesmo patrono, ofereço à Casa Barão de Melgaço a minha juventude.

Esta Casa não cairá enquanto não cairmos nós. Aqui está, Senhora Presidente, Elizabeth Madureira Siqueira, 49 frases, 641 palavras, 3.911 caracteres e 112 mil bytes, o meu discurso de posse, ainda restando duas linhas e 5 segundos para, novamente, agradecer aos sócios que, de dentro, me olharam fora e aos amigos que, de fora, já me viam dentro. Muito obrigado!